Organização Pan-Americana da Saúde
Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde

Brasília-DF, 07 de abril de 2011

Senhoras e Senhores,

Bom dia!

O Dia Mundial da Saúde, comemorado no dia 7 de abril de cada ano, marca a fundação da Organização Mundial da Saúde e é uma oportunidade para chamar a atenção mundial a um tema de grande importância à saúde global a cada ano.

O Dia Mundial da Saúde é um dia especial. É o dia do aniversário da Organização Mundial da Saúde, que há 63 anos que trabalha por uma saúde com qualidade.

O Dia Mundial da Saúde de 2011 está dedicado à resistência aos antimicrobianos, não sendo um momento só para chamar a atenção de alguns problemas, mas também, para alavancar respostas de questões importantes que muitas vezes ficam fora de alguma agenda de prioridades.

A resistência aos antimicrobianos (ou farmacorresistencia) se produz quando os microorganismos sejam bactérias, vírus, fungos ou parasitas, sofrem mudanças que fazem com que os medicamentos utilizados para curar as infecções deixem de ser eficazes. Os microorganismos resistentes a maioria dos antimicrobianos se conhecem como multirresistentes. O fenômeno é muito preocupante porque as infecções por microorganismos resistentes podem causar a morte do paciente, ser transmitido a outras pessoas e gerar grandes custos tanto para os pacientes como para a sociedade.

A resistência aos antimicrobianos é facilitada pelo uso inadequado dos medicamentos, como, por exemplo, quando se administram doses insuficientes ou não se finalizam os tratamentos prescritos. Os medicamentos de má qualidade, as prescrições errôneas e as deficiências na prevenção e controle das infecções são outros fatores que facilitam o surgimento e a propagação da farmacorresistencia. A falta de empenho dos governos na luta contra estes problemas, as deficiências da vigilância e a redução do arsenal de instrumentos diagnósticos, terapêuticos e preventivos também dificultam o controla da farmacorresistencia.

Nesse aspecto a OMS faz um chamado para todos os países conterem a disseminação da resistência aos antimicrobianos, através da adoção de um

pacote de seis medidas para o combate a resistência microbiana e solicita a todos:

1- Instâncias normativas e gerentes;

2- População e pacientes;

3- Corpo clínico e prescritores;

4- Farmacêuticos e dispensadores;

5- Indústria Farmacêutica;

Um pacote de Políticas de combate à resistência aos antimicrobianos com os seguintes tópicos:

COMPONENTE 1: Comprometer-se com um plano nacional integral e financiado, com responsabilidade e o engajamento da sociedade civil . (Plano diretor de combate à resistência aos antimicrobianos).

COMPONENTE 2: Reforçar a vigilância e capacidade laboratorial.

COMPONENTE 3: Garantir acesso ininterrupto a medicamentos essenciais de qualidade garantida.

COMPONENTE 4: Regulamentar e promover o uso racional de medicamentos, inclusive na pecuária, e assegurar a assistência adequada aos enfermos.

COMPONENTE 4 “Sub-componente” D: Reduzir o uso de antimicrobianos em animais dos quais se obtêm alimentos.

COMPONENTE 5: Melhorar a prevenção e o controle de infecções

COMPONENTE 6: Promover inovações , pesquisa e desenvolvimento em busca de novas ferramentas.

Os fatores que favorecem o surgimento e a propagação dos micróbios resistentes e as medidas necessárias para combater a resistência aos antimicrobianos são bastante conhecidos.

Um plano integral reúne todos os elementos para que todos possam fazer mais para fazer a diferença:

- Os Formuladores de políticas e planejadores no governo devem proporcionar o quadro normativo e a estratégia de que as pessoas necessitam para trabalhar em conjunto de forma eficaz para combater a

resistência aos antimicrobianos e suas consequências para a saúde pública.

- A sociedade civil e grupos de pacientes buscam a conscientização das questões e exigem ações dos formuladores de políticas e de todos os interessados diretos. Todos podem contribuir ao usar os medicamentos prescritos corretamente.

- Os médicos e profissionais precisam combinar a prescrição apropriada de antimicrobianos com recomendações claras, precisas e de fácil compreensão aos pacientes. Os veterinários devem resistir à pressão para usar os antibióticos para promover o crescimento e para prevenir doenças no gado.

- Os farmacêuticos e distribuidores devem zelar para que os antibióticos sejam seguros: obtidos de uma fonte aprovada, armazenados adequadamente e fornecidos de acordo com o prescrito nas receitas.

- Os provedores, administradores das instituições e comunidades devem aplicar medidas de controle de infecção para prevenir o surgimento e a propagação da RAM.

- A indústria farmacêutica e de diagnóstico, através de pesquisa e desenvolvimento, precisará produzir as ferramentas necessárias para melhor prevenir e detectar as doenças, identificar a Resistência aos Antimicrobianos antes e desenvolver novos antimicrobianos necessários para substituir os que se tornaram ineficazes.

Pelo exposto faço a entrega do Pacote de Políticas aos nossos convidados e nos colocamos a disposição para através da Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com o Brasil, apoiar a sua implantação, execução e adaptação , visto que o país já cumpre com uma parcela considerável dos itens citados.

Agradecimentos.

Diego Victoria